



NOTA PARA A IMPRENSA

9 - 12 de setembro de 2025

A fotógrafa Valentina Vannicola regressa a Lisboa com um novo projecto fotográfico

A fotógrafa **Valentina Vannicola**, já conhecida do público do Festival TODOS pela exposição “Ulisse. Approdo a Santa Clara”, apresentada na edição de 2022 do festival, regressa a Lisboa com um novo projecto de fotografia encenada, dedicado ao bairro de Arroios.

O projecto nasce do convite dirigido a Valentina Vannicola pelo **Instituto Italiano de Cultura de Lisboa** e pelo **Festival TODOS** para reflectir sobre o bairro de Arroios, um dos territórios mais complexos e vibrantes da capital portuguesa. Um lugar marcado por múltiplas camadas de história, onde se cruzam narrativas individuais e colectivas, culturas distantes e proximidades quotidianas, atravessado por contínuas transformações urbanísticas e sociais que fazem dele um reflexo dinâmico do mundo contemporâneo.

A exposição, que será inaugurada na **sexta-feira, 12 de setembro, às 19h00**, no Mercado de Arroios, será precedida por uma conversa entre Valentina Vannicola e o Director do Instituto, Stefano Scaramuzzino, subordinada ao tema «Texto, mito e histórias comuns», que terá lugar no dia 9 de setembro na sede do Instituto Italiano de Cultura.

Após um estudo atento do território, que incluiu a consulta ao Arquivo Fotográfico Municipal de Lisboa e alguns testemunhos recolhidos no âmbito do projeto “Memórias de Lisboa”, nasceu uma obra que se desenvolve em dois capítulos. O primeiro consistiu num pequeno estúdio fotográfico móvel que percorreu as ruas do bairro para retratar os seus habitantes e dar vida a um retrato coletivo – uma espécie de mapeamento humano do lugar. No segundo capítulo, entramos no coração do Mercado de Arroios, onde ganham forma alguns *tableaux vivants* – quadros vivos – em que se encenam histórias ligadas ao bairro e a Portugal.

Assim, sobre um fundo azul que evoca as cores dos azulejos, dissolve-se uma chuva de cravos, símbolo da revolução; surgem garrafas de leite em memória do período em que este era racionado; contam-se histórias de papagaios falantes e de grilos oferecidos às crianças; e, num momento em que a questão da habitação se revela particularmente urgente, erguem-se pilhas de tijolos semelhantes aos que foram cozidos nos fornos da zona para construir os seus edifícios. O conjunto compõe uma espécie de fresco formado pelas histórias

do território, pelos rostos de quem o habita e pelos vazios deixados por aqueles que, por razões culturais, sociais ou burocráticas, preferiram não aparecer.

Um retrato de Arroios onde se entrelaçam histórias de corpos, memórias e experiências de vida.

Nascida em Roma, em 1982, e licenciada pela Universidade La Sapienza com uma dissertação em Filmologia, Valentina Vannicola desenvolve uma investigação centrada na relação entre literatura e fotografia e, de forma mais ampla, na capacidade desta última de dar forma às histórias. A sua prática artística insere-se no género da staged photography.

O seu trabalho foi apresentado em galerias, museus e festivais, em Itália e no estrangeiro.

As suas obras receberam diversos prémios, integram colecções públicas e privadas e encontram-se publicadas em catálogos e revistas especializadas. (<https://www.valentinavannicola.it/about>).